

Apresentado originalmente como tese de concurso para a cadeira de Política, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, esta importante obra do saudoso Lourival Gomes Machado, cujo repentino falecimento em Milão, em 1967, contando apenas cinqüenta anos, consternou a todos os que com êle tiveram a ventura de privar e enlutou a cultura brasileira, foi publicado pela primeira vez em 1954, em edição oficial da Universidade de São Paulo. Teve, assim, tiragem limitada. Bem andou, pois, o editor Martins em reimprimir o valioso livro, acrescentando-lhe o ensaio que Lourival Gomes Machado escrevera para servir de introdução às obras políticas de Rousseau editadas pela Livraria Globo, de Pôrto-Alegre. Na erudita introdução que para êste nôvo volume escreveu Oliveiros S. Ferreira, destacamos o seguinte trecho, que vale pela melhor apreciação da obra: “Difícilmente se encontrará, entre os estudos brasileiros de História das Idéias, uma obra tão minudente sôbre Rousseau, como a de Lourival Gomes Machado. Êle foge do lugar comum de procurar examinar a forma ideal de govêrno que se poderia entrever no *Contrato Social*, bem como toma partido na polémica que até hoje divide a crítica rousseauniana: há ou não unidade nas obras anteriores ao *Contrato* e êsse último? A análise e o ponto de vista em que Lourival Gomes Machado se coloca levam-no a concluir pela unidade básica do pensamento de Jean-Jacques, apontando em cada um dos cinco capítulos em que divide o trabalho, os sucessivos avanços de conhecimento e as distâncias cada vez maiores que, a partir do *Discurso sôbre a desigualdade* até o *Contrato*, estabeleceram-se entre Rousseau e os demais pensadores da época, cultores ou não do jusnaturalismo”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

*

DIBO (Dulcídio). — *Grande enciclopédia geográfica mundial, moderna geografia das nações, com atlas e texto-guia de geografia geral*. São Paulo, Li-Bra. Empresa Editorial Ltda., 1968. 4 volumes.

“Síntese geográfica dos conhecimentos fundamentais das diversas unidades políticas que compõem o mundo em que vivemos”, eis como o próprio autor define seu importante trabalho, não apenas de valor informativo (o que já seria bastante), mas igualmente de mérito científico, pela sua preocupação de atualização e especialmente pela sua boa experiência de ensino da geografia nos níveis médio e superior. Clareza didática, que desperta o gôsto pelo conhecimento geográfico, eis a característica precípua do autor, que soube, assim, apresentar-nos uma obra em que a soma informações longe de torná-la cansativa, leva o leitor a um sentido de compreensão dos problemas políticos e econômicos do mundo em que vivemos, colocando-se, de maneira feliz, num plano intermediário entre o cientificismo exagerado que interessa apenas aos eruditos e a informação banal que não passaria de simples curiosidade. Não é fácil êste equilíbrio, e isto o autor deve ter sentido ao planejar e elaborar seu trabalho. Mas pode crer que alcançou-o, e sua obra, pela riqueza de informações que encerra, alicerçadas em atualizada cultura geográfica, será de grande utilidade para quem quizer conhecer alguma cousa do mundo de hoje. Inestimável, no setor gráfico, a colaboração da Cia. Melhoramentos

de São Paulo, valorizando extremamente a obra. Tomando como moto para seu trabalho a frase de Maurice Le Lannou segundo a qual “a força da Geografia está em sua popularidade fundamental”, o autor dividiu a matéria da seguinte maneira, ao longo dos quatro volumes: I: América e Antártida; II: Europa; III: África; IV: Ásia, Oceânia e comparações geográficas. Dessa maneira, pretende que a obra seja um auxiliar seguro e atual a todos os que se dedicam aos assuntos geográficos: estudantes, militares, professores, corpo diplomático, industriais, publicitários, homens de negócio, promotores de agência de turismo, elementos que cuidam de comunicações em massa, como TV, rádio, imprensa, etc. A todos, sem dúvida, a geografia poderá e deverá interessar cada vez mais.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

RODRIGUES (José Honório). — *Teoria da História do Brasil*. 3ª edição revista, atualizada e com dois capítulos novos. São Paulo. Editora Nacional. 1969. 494 páginas (Coleção “Brasiliana”, grande formato, volume 11).

É com grande satisfação que registramos o aparecimento de uma nova edição desta importante obra de José Honório Rodrigues, há muito esgotada. Apresentando-se, agora, em um só volume, oferece, contudo, algumas revisões e acréscimos com relação à edição anterior. Em se tratando de obra sobre a qual a crítica já se manifestou quando de seu aparecimento (e algumas das valiosas apreciações então expendidas o leitor encontrará na orelha da capa), seria supérfluo tudo quanto pudesse escrever sobre ela. Limitamos, assim, a dizer que se trata de obra *indispensável* nas estantes de quem quer que, professor ou estudante, trabalhe com a História do Brasil. Apenas a título de informação, transcrevemos, aqui, os tópicos que constituem os diversos capítulos da obra: Os problemas da História e as tarefas do historiador; Desenvolvimento da idéia de História; Filosofia e História. O conhecimento histórico; Periodização; Periodização na História do Brasil; Diversos gêneros de História; A metodologia histórica; As fontes históricas; Disciplinas auxiliares da História; Crítica histórica; Autenticidade e forjicação; Crítica de textos e a edição de documentos históricos; Crítica interna; A compreensão e a síntese históricas. Convém registrar, a propósito, que a mesma editora anuncia para breve a reedição de outro importante trabalho do nôvo membro da Academia Brasileira, *A pesquisa histórica no Brasil*, há muito exgotado.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

MATHIAS (Herculano Gomes). — *Um recenseamento na Capitania de Minas Gerais. Vila Rica — 1804*. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 1969.

Esta publicação do Arquivo Nacional é, como o próprio autor diz ao iniciar a introdução de seu trabalho, uma complementação de volume anteriormente edita-